

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO XI
REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 19 de Maio de 1904

GERENTE
João Pery de Sampaio
N. 766

EXPEDIENTE

—«()«O()»—

“A CIDADE DE YTU”

ESCRITORIO E OFFICINAS

56-RUA DA PALMA-56

ASSIGNATURAS

Cidade, anno..... 15\$000
» semestre..... 8\$000
Fôra, anno..... 18\$000
» semestre..... 10\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200
Numero atrasado..... \$300

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha..... \$200
Editaes, linha..... \$300
Publicação em 1ª. pagina.... \$400
Anuncios pelo que se convencionar.

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigir-se directamente ao gerente desta folha. João Pery de Sampaio.

POLITICA DE YTU'

Em reunião publica do nosso directorio politico, ha dias realisada, sob a presidencia do Exmo. Sr. Barão do Itahym, foi resolvido que o grande e pujante partido republicano de Ytú, por elle dirigido, continuaria a prestar franco e decidido apoio aos Exmos. Governos da União e do Estado, e bem assim a digna Comissão Central do Partido Republicano.

Esta patriótica resolução, foi applandida sem discrepancia pelo elevado numero de eleitores republicanos, que assistiam a reunião dos nossos prestigiosos e abnegados directores; sendo estes muito cumprimentos mesmo n'essa occasião, e depois em suas respectivas residencias.

Isto vem provar de modo evidente, que o grande e pujante partido republicano de Ytú, o legendario partido jagunço, não obdece unicamente o interesse do mando; o seu ideal é mais vasto, quer o progresso de Ytú, mesmo a despeito de todos os favores concedidos aos homens que estirilisaram esta terra por tanto tempo, e que hoje, segundo parece-nos, estão aqui de novo senhores do municipio.

O nosso partido, contando com elemento, que não necessita da politica para viver, porque é composto de um pessoal independente; não sente de modo nenhum, a transformação politica porque isto aqui passon, e, continuando a prestar todo o seu apoio aos Governos do Estado e da União, a Comissão Central, não faz mais do que firmar-se no verdadeiro principio que adoptou quando aggregou-se.—A PAZ, A FELICIDADE E O PROGRESSO DE YTU'.

POLICIA DE YTU'

O *Correio Paulistano*, de hontem, trouxe a noticia de que foram nomeados para os cargos de autoridades policiaes d'esta cidade, os senhores dr. João Martins de Mello Junior, delegado; Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca, 1º supplente; Ignacio Bueno de Negreiros, 2º supplente; José de Arruda Botelho, 3º supplente; Arlindo Lopes de Oliveira, sub-delegado; José de Padua Castanho, 1º suplente; Franciseb Falcato, 2º supplente e João Maciel de Almeida Junior, 3º supplente.

Artes e Lettras

O TEU NOME

Desponta aurora ridente
Desabrocha no hastil a flôr
E a passarada contente
Entoa canções de amor.

Entre as nuvens do levante
De rosea e dourada cõr
Vem o sol bello e radiante
Alastrar seu resplendor.

A' brisa branda e gemente
A minh'alma tristemente
Vae seus amores dizendo :

E das saudades co'as pennas
Nas folhas das açucenas
«Teu doce nome escrevendo,»

A. ROSALVO.



Senhora minha! se soubesseis quanto
Por vossa causa esta minh'alma soffre,
Reservaríeis certamente um canto
No vosso peito—delicado cofre—

Onde coubesse o immaculado e santo
Amor que um dia me assaltou de chofre...
Mas, oh! Senhora! não sabeis o quanto
Por vossa causa esta minh'alma soffre!...

Sim! Que se vós soubesseis tal, de certo
O amor intenso, immaculado e sauto,
Que um dia, ao ver-vos, me assaltou de chofre

Encontraria o vosso peito aberto!...
E talvez mesmo, em vez d'um simples canto,
Lhe dêsseis todo o delicado cofre...

CARDOZO JUNIOR.

Como elles clamavam contra a nossa policia, que era inepta, isto e mais aquillo, é de presumir-se que Ytú vá nadar n'um mar de rosas, d'ora por diante.

Esperemos pelos seus primeiros actos, para que possamos bem ajusar dos seus intuitos pacificadores.

Vida municipal

Cartas de um caboclo

V

Tapera-Grande, 16 de Maio de 1904.

Senhor redatô.

Arre! dianho! Estô furioso com vancê! Arrenego que façam pouco ne mim, mas eu sou mesmo piô do que cachorro, e agora é que vejo que o «Republica» tem razão! Pois si os amigo tratam a gente do resto que fará os inimigo. Por isso tenho andado aborrecido e não tenho mandado mais minhas carta, pois si eu não mereço que vancê me mande os numeros véio que pedi, intão é mió eu me arretiro de politica e fico in casa.

Mais por outro lado foi bão: pois garra-ro a dizê que onde vae o «Republica» pe-ga a apparecê logo praga de sobras e de largatos, e nha Maria baston isso pra ir no

arrosá e arrancá e esbandaiá o espantaio que eu tinha feito co aquelle numero que veio.

Por isso foi mió antes não mandá o «Republica»: deixemos dessas imaudicia em roda da casa, pra bebê ovo e pegú pinto. Só sinti foi o pouco causo que vancê feis da minha incummenda, mas nha Maria já me feis vê que foi por falta de portadô, e eu achei rasoave.

A segunda razão de et não escrevê foi que elles mudaram de language no jornal delles, e já não viero mais com aquellas censuras sobre calçamento. abertura de rua, despejo das agnas, etc.

Quando elles sahirem com essas coisas eu estou rente já com a resposta.

A terceira razão é que por aqui correu a noticia que o «Republica» ia passar a se chamar *Gazeta do Juquery* e mudava a typographia para aquelle centro. Um comprador de café pousou aqui e esteve contando que o Director andava querendo convidar um bom jornal para mudar-se para lá, e não achava nenhum nas condições, mas um dia leu o «Republica» justamente o que trazia a censura contra a camara por causa de começar o calçamento no largo da Matriz para agradar os ricos etc., etc. Então o director ficou muito alegre e disse: «Está arranjado! este me serve.» Immediatamente chamou um dos

moradores e mandou a Ytú, e passou um telegramma para o Bernardo ir esperar na estação.

O Bernardo foi: desembarcou um sujeito magro, muito pallido, cos ôio no fundo e cabelo esgadeiado; trançou o braço com o Bernardo e subiram os dons para a «Redacção» e dizem que acertaram as condições. E estão contando que era vespera de jornal, e como o tal enviado também gosta de escrever, elle de combinação com o Bernardo que redigiram aquella noticia censurando o prégador do mez de Maria do Bom Jesus. Me contaram que o padre Levinhano não gostou, mas quando soube que o auctor da noticia morava no Juquery e que os outros também já iam pra lá com typographia e tudo, deu risada e disse que desculpava. Eu não entendo isso: então porque vão se mudar de Ytú já podem dizer desafôro? Não entendo!

Mas agora, de hontem para cá tá correndo a noticia que o tal defunto em pé já voltou para o tal Juquery, mas que os taes não sahem mais daqui por causa da MUDANÇA.

Não sei, eu não os entendo.

O que sei é que elles estão com sôdade de mim, só perguntando no «Republica» que fim levou Totó Guapiara! que fim levou a Ruana! que delle a leitôa! etc., etc.

Pois, sinhô, eu não tenho muito tempo pra escrevê. Tenho estado lendo o livro que me fizero presente—*Almanaque de Bristol*—. No outro numero si Deus quisé mandarei uma receita, que vai dedicada ao «Republica» em pago da piada que me atirou no numero de 13 deste meis.

Gostei muito, sinhô redatô, de estarem publicando outros artigos de caipiras.

Eta inferno! agora é que vai ficá bonito si os caipira lavradô pegarem escrevê. Intão nós podemos combiná e publicar uma pagina inteira só com escriptos de caipira! Como não ha de ser bonito. Se messês quizerem arranjá esse muchirão é só me falarem, que en arranjo. Aqui tem um tal Bocca de gamella que dizem por alcunha, esse sabe escrevê mió ainda do que o Muquirana, e mesmo o meu cunhado J. Cuietê não é tolo também. O Muquirana que me desculpe: principiá o calçamento lá na beira do Tietê é que os taes do «Republica» pegavam dizer que é só pra agradar os ricos donos das fabricas do Salto. Não, é mió seguir o meu conseio, e arrancá as pedra do largo da Matriz e começar o serviço no Berro Alto.

Quanto á mortandade que houve ahi por causa do conflicto, agora é que entendo porque que tá passando tanto corvo que vem de Sorocaba e passam avuando e vão pra o lado de Ytú. E' preciso revistá os quintal, porque até já pegaro dizer aqui que teve muitos que foram morrer no capinzal e com a dor esqueceram de avisar, e de repente pode garrar dar typho.

A corvaiada que está passando não é atôa: decerto já suberam que lá em Ytú houve mortandade.

E até outra vista.

TOTÓ GUAPIARA

Precisa-se tiradores de leite, e tratadores de vacas; na fazenda Vassoural.

Carritellas Na fazenda Vassoural vende-se duas carritellas novas, muito bem feitas, de cabreuva, e de eixos torneados.

AFFONSINAS

Valha-me Nossa Senhora, Santo André do Pau-Queimado, Cousas tenho visto agora Que me põem embasbacado.

Fica fulo um bóde baio, Um valente salta muro, Se endereita um cambaio, Um talento faz-se burro.

Santo Deus, que tormento, Quanta cousa de arrelia! Um burro e um jumento Acompanhando a folia.

EXECUTIVO FISCAL

QUESTÕES DE ACTUALIDADE IV

No entanto foram inquiridas as testemunhas. Faltava só a prova principal, que consistia no exame dos livros, das actas das sessões, mas o dr. Juiz de Direito mandou que os autos fossem sellados e preparados e subissem á conclusão. Isto significava que a justificação ia ser julgada sem aquella prova. Ora, se bem que os itens já se achassem provados pelo depoimento conteste das testemunhas, os municipios não estavam ainda satisfeitos, porque a camara podia fazer uma justificação em contrario, o que até já se dizia que ia acontecer.

Por isso a prova da vistoria era indispensavel, porque não podia ser abalada por testemunhas, como podia ser a justificação sem ella. Por isso o justificante requereu que o Juiz decidisse a questão da vistoria.

O Juiz mandou que se cumprisse o despacho mandando sellar e preparar os autos, pois tomaria nos autos conhecimento da questão.

Subiram as autos, e o Juiz julgando provados os itens, negou o exame nos livros, baseando-se no art. 65 da lei de 1 de Outubro de 1828 que diz:

«Art. 65. No que pertence ás camaras e desempenho de suas attribuições, nenhuma jurisdicção e ingerencia terão os corregedores das comarcas.»

Dizem os cabreuvanos que os antigos corregedores, que foram substituidos pelos juizes de direito, interviam nas eleições dos antigos vereadores, e nos negocios dos conselhos, exercendo assim funções administrativas. Hoje os poderes acham-se separados inteiramente, porém está entendido que as camaras municipaes, como pessoas juridicas, estão sujeitas á jurisdicção das autoridades judicias, e não se póde admitir a hypothese contraria sem absurdo. Supponha-se, dizem elles, que uma camara municipal lá desses sertões (não a de Cabreuva) encomende a um architecto um bello palacete, e lavre-se no livro da camara o competente contracto, e o empregado, de boa fé, não exige logo uma copia, ou satisfaz-se com uma copia sem as formalidades legais. Prompto o edificio a camara não o quer receber, e allega em juizo que não encomendara cousa alguma. Perguntam elles, o empregado não terá direito a uma vistoria nos livros da camara para extrahir uma copia do contracto para fazer a sua prova?

Todavia conhecem os cabreuvanos um julgado nesse sentido, citado no *Manual de audiencia*.

Quizeram então intentar um recurso para o Tribunal de Justiça:—da decisão interlocutoria que negava a vistoria cabia agravo; da decisão que julgava a justificação por sentença caberia appellação, que é processo mais dispendioso, e na hypothese não devia ser intentada porque a sentença estava de accordo com o pedido. Resolveram pois requerer nova justificação, apresentando como unica prova a vistoria nos livros.

Foi nessa occasião que a "Marinoni" da rua 15 de Novembro, dando um bufo, espalhou pelo Estado de S. Paulo, a noticia de que um contingente de valentes advogados da capital punha-se em marcha para Cabreuva, afim de compellir os municipios a pagar á camara aquillo que elles municipios entendem que não devem pagar.

Sustaram pois qualquer procedimento, e como sabem que no Tribunal de Justiça já houve voto, vencido embora, sustentando que para se invocar a intervenção do poder judiciario nos casos analogos é necessario apresentar o recurso ao Congresso, representaram ao Congresso contra a lei de 30 de Outubro, e esperaram o combate imminente.

No proximo numero daremos miudamente a noticia dos primeiros encontros, com toda a fidelidade, e de accordo com os documentos que nos têm sido mostrados, alguns dos quaes os cabreuvanos desejam que sejam publicados, por serem muito originaes.

Manto de retalhos

O pessoal do «Republica» está todo empenhado em descobrir os mortos e feridos do grande tiroteio do dia nove, eis o motivo porque o nosso collega por aqui não appareceu no domingo.

Faz bem, dissera elle que houve mortos e feridos, nisso está empenhada sua palavra de homens verdadeiros; forçã o pois forjar mortos e feridos, ainla que não existam, ao contrario daqui, ao vermos o seu desapontamento, gritar-mos bem alto: Fiauu... Fiauu...

O pessoal devia ter aproveitado o cadaver do infeliz negro, assassinado na fazenda Floresta, para delle fazer a sua taboia de salvação; seria um tanto feio, mas que importa, quem faliu factos e enviá ta-

legrammas mentirosos, bem póde falsificar defunctos.

O «Republica» de quinta-feira ultima, ao noticiar a reunião havida no dia 1.º no Club Recreio, esqueceu-se de nos contar o numero de eleitores que lá compareceram; que pena, estava doidinho por saber quantas centenas lá se apresentaram; não seja mau, collega, conte-nos que lá compareceram em espirito, os seus quinhentos eleitores invisiveis.

Vamos deixe de lado a modestia.

Este domingo não tivemos o prazer de apreciar a *verve* fluente e correctã do illustre pessoal, que calamidade; porém, quem sabe se elle, a estas horas, não está todo embevecido na leitura do *Assomoir*, ou si aceitando meus conselhos foi aprender ao menos as regras elementares da grammatica?

Se assim é, ainda bem; teremos novas citações ou pelo menos linguagem um pouco mais correctã.

Não sou mau; mas, com mil defunctos de nove, é necessario que o pessoal fique sabendo que não está em terra de nescios e ignorantes, e que para escrever para um publico tal como o ytuano, urge ao menos saber um pouco da lingua vernacula; si é ignorante, si desconhece por completo as regras grammaticas, bem como os mais rudimentares principios de educação e cortezia, recolha-se á sua reconhecida nullidade, ou vá ser tonto em sua terra.

Pessoas que aqui chegaram pelo trem em que veio o dr. 2.º delegado auxiliar, disseram que ao desembarcar nesta cidade, julgaram que haviam chegado alguma Nova-Africa, tal o numero de pretos que lá viram. Pudera, foi só o partido maragato que lá compareceu.

Consta que o «Republica» envergonhado de seus actos, aqui não appareceu, tendo sido entretanto distribuido em São Paulo. Coitadinha; porém, onde estão teus mortos e feridos, meu amor, fala, conta-me.

Foi expulso da briosa Brigada Policial o famoso tenente Norberto; pobresinho, se era pra te succeder tal, melhor fóra que não houvesse sahido do boeiro.

Segundo ouvi dizer as grandes geadas, havidas neste municipio damnificaram bem a redacção do «Republica». Querem ver que foram jagunços os autores de tão barbaresco attentado!

Que desgraça, meu Deus; mas, quem foi que tirou a placa?

E... até domingo.

TRIGOLI.

QUADRAS

O NOVO DIRECTORIO (?)

Houve no Club Recreio
Reunião de vinte pessoas
Que, affirmo aqui sem receio,
Eram todas muito boas.

A reunião era politica,
Para eleger directorio,
E sem intento de critica
Dizei:—Foi destampatorio.

Aclamaram Godofredo,
Que não estava presente,
O qual, parece, acha cedo
A intervenção de sua gente.

Foi aclamado em seguida
O bom doutor Paula Leite
Que muita gente duvida
E eu duvido que aceite.

Elle não gosta de embrulho;
Quer paz na sua vivenda,
E para evitar barulho
Bota-se para a fazenda.

E logo foi aclamado
O illustrado doutor Brenha,
Que, já está verificado,
Pelo logar não se empenha.

Foi aclamado também
Francisco de Paula Leite
O qual por mal ou por bem
Elles pretendem que aceite.

Emfim para secretario
Foi aclamado Arthur Porto
O qual, assim solitario
Se encontrará sem conforto.

Aqui ponho o ultimo pingo,
E, quanto ás autoridades...
Satisfarei no domingo
As vossas curiosidades.

FACUNDO VARELLA.

TRANSCREVENDO... E COMMENTANDO

D'o Correio Paulistano, de 17:

«Foram demittidos, a bem do serviço publico, por decreto de hontem, os capitães Francisco Pinto de Moura e NORBERTO BAPTISTA DE AGUIAR e o alferes Estevam Affonso Sabatier, por desvio de fardamento do terceiro batalhão»

Os leitores conhecem o CAPITÃO d'antes, em 14 de Janeiro de 1900, era tenente) NORBERTO BAPTISTA DE AGUIAR?

Pois olhem, se não conhecem, nada perdem com isso, tão boa *bisca* é elle; e no entanto já aqui em Ytú, fizeram-n'o um deus; ah pelos tempos do 14, quando aqui exercia o cargo de delegado de policia.

Qual, o leitor conhece-o muito bem, e se diz o contrario é só de máo, para que não iuculpem n'o d'um conhecimento que nada hora a ninguem.

D'O Estado de São Paulo, tambem de 17: YTU'—Lemos no «Republica» de 15 do corrente:

«Hontem visitou-nos a geada que cedo se fez sentir e causou grande prejuizo nos feijões mais atrazados.

Pelo estado atmospherico e baixa temperatura durante a noite, é de se prever a continuação do phenomeno em maior escala hoje.

Em alguns pontos de cafesaes baixos, apesar de branda, a geada de hontem fez sentir os seus effeitos, tostando as pontas dos cafeeiros.»

Republica de 15? Qual, isso é enganoso d'O Estado; porque cá por Ytú, ninguem lhe deu o olho no ultimo domingo.

Quem foi que viram ELLE no dia 15?

Ninguem não viram?

Então ELLE appareceu só lá em São Paulo. Felizes capitalistas paulistas, tiveram mais sorte que nós, que não logramos ver a tal papelucho.

Porque seria que não distribuiram n'o em Ytú?

Qual! Aqui ha maroteira, e maroteira cabelluda; é preciso porém que se ponha isto em pratos limpos, porque a coisa assim nao vae nem a tarracha.

Não vae não.

Não é que façamos grande empenho em ler a noticia da geada que escultambou com os feijões... com as cannas é que elles deveriam dizer, mas a modestia... porém, se elles aqui não distribuiram n'o é porque alguma verdade tinha, e não quizeram ouvir ao virar uma esquina: pega! pega o coisa!

Quem me dão um Republica, de Domingo ultimo?

Ninguem me dão, ninguem me emprestao, ou ninguem me vendem?

Então vá lamber sabão, sabem?

Do Republica de 13, e d'O Estado de São Paulo, de 16:

—«Este directorio já foi reconhecido pela Commissão Central.»

Sério?

Pois ninguem ainda deu accordo d'isso.

Expliquem se melhor, porque a coisa está meio obscura; e não estamos com tempo para decifrar enigmas; e alem d'isso o Chrysantho de tão alegre, que andava, hoje está *jururá*, como pinto que passou uma noite chuvosa no re-leuto.

Aquelle Chrysantho é o nosso barometro, e quando vemol o como agora, assim com cara de feijão amanhecido, temos até dó d'elle, porque palavra de fogueteiro, gostamos bastante, quando elle póde sustentar a nota, assim com aquella jovialidade que o acompanha nos momentos felizes; mas, quando anda triste...credo! (1)

De varios jornaes, da capital e do interior:

«Esse assalto teve como causa, uma série de arugos iniciados por aquelle jornal etc. etc.»

Um! Isto está sabendo a sarrabulho!

A sulto? Série de artigos? Qual, isso é peta, enganaram os collegas lá de Ió.a, que se fizeram de boateiros.

Convidam, collegas, que foram

illudidos e muito bem, por essa gente, que no campo da intriga e da mentira são generaes em chefe

—«—

PARA FECHAR.

Quod abundat non nocet (Se isto não é latim, então eu não sei o que seja)

Isto agora vae por casa, vamos tambem a pedido de innumeradas pessoas, transportar para o numero de hoje as Affonsinas, do nosso bom companheiro TIL, publicadas no numero passado d'A Cidade.

Os pedidos que foram tantos deixaram-nos todos orgulhosos, por isso lá vae segunda edição da coisa.

Se alguém não gostar, a culpa não foi nossa:

Sete pulgas, cinco ratos,
(Isto sei, ha quem prove)
Eis os mortos maragatos
Do gran-conflicto de nove.

Um bezouro foi baleado,
Fica sem aza um morcego,
Um pernilongo barrado,
Um mosquito quasi cego.

Que o inquerito seja aberto,
Cumpra-se a lei, eu quero;
Quanto a mim estou certo:
—Nunca vi tanto aço, ó ferro!

Quod abundat, non nocet. (Idem, idem)
JUCA, O THEZOURA.

(1) Já estava composto este pedacinho, quando um dos nossos companheiros de trabalhos, encontrou-se com o Chrysantho, que já se achava alegre e jovial, a despedir mezuras para direita e para a esquerda, e até mesmo prometendo protecção.

Arre diabo! Sempre veio a coisa para o homem se alegrar.

Ora dá se!

Emfim, como já temos um padrinho, levamos a certeza de não morrer pagãos.

Ainda bem, antes disso que vel o macambusio.

(Notas do JUCA)

De Cabreuva:

Do correspondente:

Na quinta-feira 13 do corrente devido a intervenção do sr. Antonio Manoel Rodrigues, deixou esta villa de ser theatro de uma luta medonha donde teriamos que lamentar muitas mortes.

Pois chegou de Ytú uma ordem segundo nos consta, do Dr. João Martins de Mello Junior, a qual ordenava que se festejasse aqui, a cahida do partido jagunço de Ytú, o qual não podia ser festejado n'essa cidade porque, o partido maragato dali precisava fazer-se de calmo devido ao achar-se ahí em commissão o Dr. Pinheiro e Prado, segundo delegado auxiliar, por essa razão mandou que se festejasse n'essa villa, e como diz o rifão antigo:—tanto offerece a quem muito deseja:—O sr. Felício Martins da Silveira, vulgamente conhecido por Pelego que, é negro e parente muito chegado do dr. João Martins de Mello Junior, reunio em seu armazem todos os homens de seu partido, que é uma cafila de vagabundos e começou a soltar foguetes, sahindo depois pelas ruas soltando foguetes e atraz d'estes palavras insultuosas, passava n'essa occasião pela frente de um de nossos companheiros, homem brioso, que tomou aquillo como uma provocação, (o que realmente é, devido ao estado agitado d'esta villa) e perguntou o que significavam aquelles foguetes e provocação indirecta, salta do meio da turba um valentão de aldeia e diz-lhe que eram festejos por causa da cahida do partido jagunço em Ytú e sendo repellido, tirou o aggressor do revolver para atirar aquelle homem prudente, que com muita rasão indignara-se contra aquellas provocações, mas qual não foi a sua surpresa e susto, quando viu que este, já tinha o revolver engatilhado e encostado na sua bocca, chega nessa occasião o sr. Antonio Manoel Rodrigues, e separa os contendores, e dispersa o povo que acompanhava os arruaceiros, ficando por esse modo acabado o conflicto onde teriamos que lamentar grandes desgraças, continuando os festejos em casa do sr. Pelego, que se achava repleta de vagabundos e de ardeiros, até o dia 15 do corrente.

—Consta que vai ser nomeado delegado de policia desta villa o sr. Victorio Tonhi, e para agente do Correio sua mulher.

Noticiario

FALLECIMENTO

Com a avançada idade de noventa e seis annos, falleceu n'esta cidade, no sabbado ultimo, as seis horas da tarde, o senhor José Corrêa de Moraes, avô dos nossos amigos Laurindo e Theotônio Corrêa de Moraes e das esposas dos nossos amigos José André da Costa, Gustavo Flud, Carlos Arruda e José Alexandre de Almeida.

Em suffragio de sua alma, será celebrada, amanhã as 7 horas da manhã, na igreja do Bom Jesus, uma missa, setimo dia de seu passamento.

A enlutada familia, as nossas condolencias.

CIRCO GUARANY

Deve estrear brevemente n'esta cidade, a grande companhia equestre, gymnastica, mimica, e cantorcionista, sob a direcção dos provecos artistas João Alves e Takssava Mange; dando segundo consta nos, apenas quatro funcções.

Ao seu secreterio, senhor Olympio Monteiro, agradecemos a visita que nos fez.

SOCIEDADE ANONYMA THEATRO S. DOMINGOS

Na Assembléa Geral que teve lugar a 24 de Fevereiro do corrente anno, depois de approvados os estatutos, procedeu-se a eleição da Directoria de accordo com os mesmos, sendo eleitos: Directores, os dñs. Octaviano Pereira Mendes e Luiz Gabriel de Souza Freitas, e para o Conselho Fiscal: Dr. José Ignacio da Fonseca, José Antonio da Silva Pinheiro e Francisco Corrêa de Barros, e supplentes João Carlos de Camargo Teixeira, João de Almeida Mattos e Joaquim Victorino de Toledo.

TRANSCRICÇÕES

Aos nossos estimados collegas *O Moçgano* e *O Correio do Sertão*, somos sinceramente reconhecidos, pela honra que nos deram, transcrevendo os trabalhos *A sinceridade do caboclo* e *Antigos amores*, do nosso compaheiro de trabalhos N. N.

Felicitações d'«Cidade»

—O nosso presado amigo e co religioso, tenente Francisco Martins de Assis, e a senhorita Rosina Alice da Rosa, tiveram a gentileza de participar a esta redacção haverem contractado o seu casamento, que deve realisar-se a 4 de Junho proximo em S. Roque.

Gratos pela amabilidade, auguramos mil venturas aos distinctos noivos.

—Festejou hontem sua data natalicia, a Exma. Sra. D. Arsenia de Albuquerque, dedicada professora do 5º anno, do Grupo Escolar *Dr. Cezario Motta*, e esposa do nosso amigo Lincoln Albuquerque.

CAMARA MUNICIPAL

Acta da 2. sessão extraordinaria em 27 de Janeiro de 1904, para a divizão do municipio em secções eleitoraes e designação dos edificios onde deverão funcionar as mezas para a eleição de Presidente e Vice-Presidente do Estado.

PRESIDENCIA DO CONHEL ALMEIDA SAMPAIO.

SECRETARIO PEREIRA PRIMO.

Aos vinte e sete dias do mez de Janeiro de mil novecentos e quatro, n'esta Cidade de Ytú, Estado de São Paulo, em a sala do Paço Municipal, a hora regimental presentes os vereadores Coronel Almeida Sampaio, Dr. José Corrêa, Capitão Dias Ferraz, Capitão Irineu de Souza, Tenente Galvão de Almeida e Capitão Belarmino de Souza, faltando com cauza participada os vereadores Capitão Josino Carneiro, e Dr. Mesquita Barros, havendo numero legal o senhor Presidente de clara aberta a sessão, e por elle foi dito que a presente sessão tinha por fim tratar-se d' divizão do municipio em secções e da designação dos edificios em que deverão funcionar as

mezas eleitoraes para a eleição de Presidente e Vice Presidente do Estado eleição a realisar-se no dia quinze de Fevereiro vindouro, nos termos do decreto n. 20 de 6 de Fevereiro de 1892, artigos 76 e 77 § 1º. a Camara reunida em sessão extraordinaria de hoje dividiu o eleitorado do municipio em secções e designou os respectivos edificios como abaixo se declara:

(1ª. secção) Funcionará no edificio da cadêa publica, sala das audiencias do Juizo de Paz, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões de n. 1 a 6. (2ª. Secção) Funcionará no mesmo edificio da cadêa publica, sala das audiencias do Dr. Juiz de Direito, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões de n. 7 a 14. (3ª. Secção) Funcionará no cartorio de Paz, no edificio da Camara Municipal, no pavimento terreo e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões de n. 15 a 20. (4ª. Secção) Funcionará no mesmo edificio da Camara Municipal, no pavimento superior sala das sessões a esquerda de quem entra, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões de n. 21 a 23. (5ª. Secção) Funcionará tambem no mesmo edificio da Camara Municipal, no pavimento superior, sala da Collectoria a direita de quem entra, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões de n. 24 a 27 d'este municipio. Pelo senhor Presidente foi ordenado que se officiasse ao Juiz de Paz em exercicio dando lhe conhecimento das sessões e dos edificios e bem assim fosse affixados editaes. Foi ainda pelo senhor Presidente comunicado que achando-se sobre a mesa um officio e materias de expediente, convidou os senhores vereadores para outra sessão extraordinaria a fim de tomar conhecimento.

Nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente declarou encerrada a sessão. Sala das sessões da Camara Municipal de Ytú, 27 de Janeiro de 1904. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara que a escrevi.

Antonio de Almeida Sampaio,
Adolpho Galvão de Almeida.

José Corrêa.

Fernando Dias Ferraz.

Irineu Augusto de Souza.

Belarmino Raymundo de Souza.

Lei n. 96

DE 16 DE MAIO DE 1904

Auctorisa a Commissão Deliberativa á ordenar o pagamento do aluguel de uma sala para a Escola do Bairro do Apotribú.

O Capitão Fernando Dias Ferraz, vice-presidente da Camara Municipal da Ytú, Estado de São Paulo etc.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica a Commissão Deliberativa auctorisada a ordenar o pagamento de quinze mil-reis mensaes para o aluguel de uma sala para n'ella funcionar a Escola do Bairro do Apotribú.

Art. 2º. Este pagamento será feito pela verba Manutenção de Escólas.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrario.

Mando portanto, a todas as auctoridades a quem a execução d'esta Lei competir a cumpram a façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contem. Ytú, 16 de Maio de 1904.

Fernando Dias Ferraz.

—“Publique-se e Registre-se.”

Publicado e Registrado na Secretaria do Governo Municipal de Ytú, aos 16 de Maio de 1904.

O Secretario.

Francisco Pereira Mendes Primo.

Editaes

O Capitão Fernando Dias Ferraz, vice presidente da Camara Municipal de Ytú, Estado de São Paulo etc.

Faz publico que, devendo effectuar se no dia 4 de Junho proximo futuro a eleição de tres senadores ao Congresso Estadual, para preenchimento das vagas dos senhores Dr. Jorge Tibiriçá, Coronel João Baptista de Mello Oliveira e Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, (circular da Secretaria do Interior,

de 6 do corrente) nos termos do dēclato n. 20 de 6 de Fevereiro de 1902, artigos 76 e 77, § 1º., a Camara, em sessão de hoje, dividiu o eleitorado do municipio em secções e designou os respectivos edificios, como abaixo se declara:

(1ª. SECÇÃO)

Funcionará no Edificio da Cadêa Publica, sala das audiencias do Juizo de Paz, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões de 1 a 6.

(2ª. SECÇÃO)

Funcionará no mesmo Edificio da Cadêa Publica, sala das audiencias do Dr. Juiz de Direito, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões de 7 a 14.

(3ª. SECÇÃO)

Funcionará na sala do Cartorio de Paz, pavimento terreo do edificio da Camara Municipal, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões de 15 a 20.

(4ª. SECÇÃO)

Funcionará no mesmo edificio da Camara Municipal, no pavimento superior, sala das sessões, a esquerda de quem entra, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões de 21 a 23.

(5ª. SECÇÃO)

Funcionará tambem no mesmo edificio da Camara Municipal, no pavimento superior, sala da Collectoria, a direita de quem entra, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões de 24 e 27.

E para constar mandei lavrar este edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa na forma da Lei.

Dado e passado n'esta cidade de Ytú, aos 16 de Maio de 1904. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, o escrevi e assigno.

Fernando Dias Ferraz.

O Secretario,

Francisco Pereira Mendes Primo.

Secção Livre

Companhia Ytuana Força e Luz

De ordem da Directoria convido os srs. accionistas a fazerem a 4ª entrada a razão de 20 % do capital com que subcreveram, podendo ser feita aqui, no Escritorio da Companhia, ou no Banco Commercio e Industria de São Paulo, em conta da Companhia; as entradas podem ser feitas desde já até o dia 15 de Junho p. f.

Ytú, 15 de Maio de 1904.

Presidente,

OCTAVIANO PEREIRA MENDES.

A Directoria da Sociedade Musical Italiana Vittorio Emanuel III, faz a seguinte retificação:

Tendo o jornal *Fanfulla*, em seu numero 3216, trazido o nome do sr. Cursio Aloisio, como representante d'esta sociedade, no congresso colonial das sociedades italianas, em S. Paulo, a mesma declara que, este pseudo-representante não faz parte da nossa sociedade, não figurando inscripto no seu quadro social.

De modo que, não tendo autorisação alguma, a sociedade se reuniu em assemblea extraordinaria expressamente convocada, e por unanimidade de votos, protestou altissimamente, pelo abuso committido, em nome da mesma.

Ytú, 18—5—04.

O secretario,

PAGANO PASQUALE.

Annuncios

Hermogenes Brenha Ribeiro

—(0)—

CIRURGIÃO-DENTISTA

GRADUADO pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa ás pessoas que desejarem utilizar-se dos seus serviços profissionais, que abriu o seu gabinete e consultorio odonto-cirurgico, á

RUA DIREITA, N. 59

ADVOGADO

Dr. Nicanor de Arruda Penteado

Mudou-se para a Rua do Carmo N.º 9.

Typographia

D' «A Cidade de Ytú»

—(0)—

N'esta officina aprompta-se com perfeição e nitidez todo e qualquer serviço a ella concernente.

RUA DA PALMA, 56

Jumento. Na fazenda Vassoural, vende-se 2 jumentes de anno e pouco de idade.

Carneiros. Na fazenda Conceição, vende-se de 100 a 200 carneiros.

Algodão

Pereira Mendes & Irmãos, fazem negocio para plantação de algodão na fazenda Sete Quedas da Conceição; fornecem sementes gratuitamente.

A plantação pôde ser feita de empreitada ou aforamento de terras. Principal condição que a venda do algodão tem de ser feita pelo preço do mercado e para os mesmos.



JOSÉ CORRÊA DE MORAES

Anacleta Amelia da Silva, Emygdio Antonio da Silva, Carlos Arruda, Laurindo Corrêa de Moraes, Theotônio Corrêa de Moraes, Elvira de Arruda, Rita Maria de Moraes, José Alexandre de Almeida, José André da Costa, Raphaela de Moraes Costa, Gustavo Flud, Benedicta de Moraes Flud, Iria de Arruda Moraes e Adalgiza de Arruda Moraes, nora e netos do finado **José Corrêa de Moraes**, agradecem do intimo d'alma as pessoas que acompanharam a sua ultima jásida os restos mortaes do mesmo finado, e convidam para assistirem a missa de setimo dia, que pelo descanço de sua alma, fazem celebrar, amanhã, sexta-feira na igreja do Bom Jesus, as 7 horas da manhã, pelo que desde já se confessam gratos.

Ytú, 19 de Maio de 1904.

AGENCIA DE LOTERIAS

N. E. Moysés comunica ao publico d'esta cidade que abriu a Rua do Commercio Nº 95 (onde residiu o Sr. Francellino Alves) uma Agencia para a venda de bilhetes das acreditadas Loterias de SÃO PAULO, e CAPITAL FEDERAL

Espera pois ser honrado com as ordens, apoio, e proteção do Povo Ytuano que serão todos contemplados com Sortes grandes e pequenas

Chamo especial attenção para as garantidas Loterias de S. PAULO, de **10 e 40 Contos** cujas extracções se realisão todas as Segundas, Quartas e Sextas feiras, e todos os Sabbados **50 Contos** da Capital Federal, immediatamente depois das extracções a Agencia recebe telegramma dos premios maiores.

As Loterias de SÃO PAULO, por muitos motivos devem meracer a preferença, do publico (entre outras) pelo escrupulo e boa fiscalisação com que são feitas as suas extracções, por sempre se saber a quem sahem os premios, e por não estarem sujeitas a desconto algum. Qualquer premio será pago pela Agencia nessas condições.

Acham-se a venda os bilhetes de

30 contos para sabbado

10 contos para os dias 16, 18, 20, 23 e 25

40 contos para o dia 9 de Junho.

Grande Loteria de S. João 500 CONTOS

para sabbado, 18 de Junho, já estão a venda os bilhetes, em inteiros, meios quartos e vigesimos.

Attende-se a qualquer pedido de fóra com toda presteza, sendo as despezas de porte por conta da Casa,

A agencia fornece bilhetes para os Srs. Cambistas, e precisa de bons vendedores ambulantes.

Ytú, 15 de Maio de 1904.

N. E. MOYSÉS.

Unico autorisado e representante nesta cidade da Casa Dolivaes Nunes & Comp.

Fabrica de Cerveja Estrella

E

De Gazoza, licores e mais bebidas

DE

Bardini & Filhos

Rua de Sant' Anna n. 38

Os proprietarios desta fabrica, participam aos seus freguezes e ao publico ytuano em geral, que transferiram n'a da rua de S. Cruz, nº 69, para a rua de Sant' Anna, nº 38; e que continuam como sempre a disposição dos mesmos tendo sempre em deposito: CERVEJA e BEBIDAS de todas as qualidades; fabricadas com o maximo escrupulo, capricho e acceto; estando assim habilitados a cumprir com brevidade as suas ordens.

BARDINI & FILHOS

Festa do Espirito Santo

O abaixo assignado, festeiro do DIVINO ESPIRITO SANTO, para o corrente anno, pelo motivo do luto recente em sua familia, occasionado pela morte de sua irmã, resolveu de accôrdo com o Revdmo. Vigario adiar a mesma festa, para o dia 3 de Julho proximo.

Ytú, 28 de Abril de 1904,

João Carlos Xavier

CASA ANTUNES

O proprietario deste estabelecimento, tendo sido até está grandemente favorecido pelos seus amigos e freguezes, e pelo publico em geral, tem a honra de vir participal-os que nesta data alem do seu caprichoso sortimento de **Fazendas, armarinho, chapeos, calçados perfumaria etc,** e o seu grande Stok de **Seccos e molhado ferragem e cama de ferro;** adicionou a sua casa mais um completo sortimento de artigos concernente a funeraes, o qual foi cuidadosamente escolhido pelo provector e conhecido armador Tenente José Xavier da Costa; acha-se portanto em condições de poder offerecer grandes vantagens quer quanto ao preço, quer quanto a superioridades dos artigos; podendo desse modo attender, desde os mais pobres até os mais ricos e caprichosos.

Os preços são quasi que pela metade dos de outras qualquer casa.

A casa continua o seu systema de liquidação mensaes.

João Antunes de Almeida

Rua Direita N. 55 Ytú

Grande Fabrica de Macarrão

CAGLIARI & BRIGATO

Rua da Palma, n. 67

Esquina da Travessa do Carmo

Communicamos aos nossos freguezes, amigos e ao publico ytuano em geral, que acabamos de montar n'esta cidade, a rua da Palma, n. 67, Esquina da Travessa do Carmo, uma grande fabrica de massas alimenticias, e que estamos habilitados a executar com presteza e esmero qualquer encómenda que nos seja feita; e que temos sempre em deposito, grande variedade dos productos de nosso estabelecimento fabril, fabricados com esmero e acceto, e que são vendidos a preços sem competencia.

Não se enganem, é a RUA DA PALMA, 67—YTU'.

CAGLIARI & BRIGATO

Tinturaria Nacional

RUA DO PIRAHY N. 51

LARGO DO COLLEGIO DE S. LUIZ

O abaixo assignado participa aos seus conterraneos, e ao publico em geral, que acaba de abrir nesta cidade, á rua do Pirahy n. 51, (Largo do Collegio de S. Luiz) uma bem montada tinturaria a vapor; e que acha-se habilitado a tingir pelos mais modernos processos, roupas de toda a qualidade de fazendas.

Elias Carmo de Almeida Mattos